



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS

TAÍS LOPES SOARES

ELSA E FRED: UMA DISCUSSÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA VELHICE

Icô
2018

TAÍS LOPES SOARES

ELSA E FRED: UMA DISCUSSÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA VELHICE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Welison de Lima Sousa

TAÍS LOPES SOARES

ELSA E FRED: UMA DISCUSSÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA VELHICE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Me. Welison de Lima Sousa
Faculdade Vale do Salgado - FVS
Orientador

Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte
Faculdade Vale do Salgado - FVS
1º Membro

Prof.^a Me. Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz
Faculdade Vale do Salgado - FVS
2º Membro

Dedico essa monografia a minha mãe que foi a maior incentivadora do meu mundo acadêmico, movendo céus e terras para que não me faltasse nada e que meu sonho de ser psicóloga tornar-se uma realidade possível.

Também dedico ao meu noivo que foi meu maior apoio nos momentos de tormento e angustia, dando toda sua atenção, compreensão e carinho, me ajudando encontrar a saída para os obstáculos.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades na minha vida acadêmica e por ele ter permitido que tudo acontecesse para o meu crescimento profissional e pessoal.

A minha família agradeço pelo o amor e apoio incondicional, em especial a minha mãe, Rita Lopes, que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos, a minha irmã Rafaela Alexandre que mesmo estando longe não mediu esforços para me ajudar nessa etapa tão difícil da minha vida, assim como a minhas primas Jucineide Barbosa e Wênia Soares que sempre me estenderam a mão nos momentos de desordem e no desabrigo abriram a porta de suas casas para me acolher. Agradeço ao meu noivo Francisco Heudo por toda paciência e amor que teve comigo durante todos os dias, movendo céus e terras para que meus desejos fossem realizados.

A minha amiga Verbenia Rosa que sempre com carinho e abrigo me recebeu em sua casa. Não poderia deixar de ressaltar meus agradecimentos as minhas duas irmãs de coração Maria Gabriela Bezerra e Marcia Soleane que sempre se fizeram presente em todos os momentos da minha vida.

Obrigado as minhas amigas, em especial Taline Matias, Linara Deyse e Luienni Victória, que sempre estiveram presentes nas minhas dificuldades e que me impulsionaram todos os dias com palavras de apoio, amor e carinho.

A minha professora amiga Sandra Mary que me fez perceber a importância da psicologia através de seus ensinamentos, com você aprendi o significado de uma amizade pura sem interesse, que aluno e professor podem sim serem amigos de coração.

Ao meu orientador Welison de Lima, pelo empenho dedicado a mim, pelo suporte nas correções que lhe coube e pelos incentivos. Estendo esses votos a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas teórico, mas na manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pela dedicação a mim, e não apenas por terem me ensinado, mais por terem me feito aprender.

A banca nas pessoas de Sandra Mary Duarte e Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz, pelas grandiosas contribuições na realização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A beleza está nos olhos de quem vê, assim como muitas vezes a maldade que enxergamos está apenas em nossos olhos. O mundo é o que você enxerga, mas principalmente o que você quer enxergar e o que você quer fazer dele.” (Augusto Branco).

RESUMO

SOARES, T. L. **Elsa E Fred: Uma Discussão Sobre A Sexualidade Na Velhice**. 40 p. 2018. Monografia (Graduação em Bacharelado em Psicologia). Faculdade Vale do Salgado. 2018.

A sexualidade na velhice envolve diversos elementos de expressão e comunicação, que visam não apenas o prazer, envolvendo também o bem estar, autoestima, amor e afeto. O interesse pelo estudo desta temática surgiu através do conteúdo apresentado no filme “Elsa e Fred” que foi aplicado na disciplina de Desenvolvimento Humano III, onde apresentava o contexto da vida de Elsa e Fred, dois idosos que decidem viver um romance e enfrentam o preconceito da sociedade e por algumas vezes da própria família envolvendo a sexualidade como tema principal. O método utilizado na pesquisa é uma breve revisão de literatura e delineamento documental no filme “Elsa e Fred”, sendo exploratória com abordagem qualitativa. O procedimento de análise foi realizado por meio das cenas que remetam a sexualidade na velhice, utilizando da análise do discurso e tendo como foco as cenas e falas dos personagens do filme. Após a análise do filme, os resultados mostraram que na velhice as pessoas costumam repensar toda a sua vida, examinando o que conquistaram ou deixaram de conquistar, e isso, provoca emoções boas ou ruins, dependendo do caso. Percebemos também, que a sexualidade é negligenciada na velhice, em parte por questões sociais, em outras por questões de autoestima, insegurança e medo. Entretanto, a sexualidade está presente em muitos momentos do dia-a-dia proporciona um prazer, que gera mais qualidade de vida aos idosos. Dessa forma, o estudo teve algumas limitações metodológicas, pois não temos uma metodologia própria para análises de filmes, assim, tivemos que nos adequar as metodologias existentes, se mostrando mais viável partirmos para a pesquisa de caráter documental.

Palavras chave: Elsa e Fred. Promoção da saúde. Sexualidade. Velhice.

ABSTRACT

SOARES, T. L. **Elsa And Fred: A Discussion On Sexuality In Old Age.** 40 p. 2018. Monograph (Undergraduate Degree in Psychology). Faculdade Vale do Salgado. 2018.

Sexuality in old age involves various elements of expression and communication, which aim not only for pleasure, but also for well-being, self-esteem, love and affection. The interest in the study of this theme arose through the content presented in the film "Elsa and Fred" that was applied in the discipline of Human Development III, where it presented the context of the life of Elsa and Fred, two elderly people who decide to live a novel and face the prejudice of society and sometimes the family itself involving sexuality as the main theme. The method used in the research is a brief review of literature and documentary delineation in the film "Elsa and Fred", being exploratory with a qualitative approach. The analysis procedure was performed through scenes that refer to sexuality in old age, using discourse analysis and focusing on the scenes and speeches of the characters in the film. After analyzing the film, the results showed that in old age people usually rethink their whole life, examining what they have conquered or failed to conquer, and this provokes good or bad emotions, depending on the case. We also realize that sexuality is neglected in old age, partly because of social issues, in others because of self-esteem, insecurity and fear. However, sexuality is present in many moments of the day-to-day provides a pleasure, which generates more quality of life for the elderly. Thus, the study had some methodological limitations, since we do not have a methodology for analysis of films, so we had to adapt existing methodologies, if it is more feasible to embark on documentar research.

Keywords: Elsa and Fred. Health promotion. Sexuality. Old age.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 A FASE DA VELHICE.....	13
3.2 A SEXUALIDADE NA FASE DA VELHICE.....	20
3.3 A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEXUALIDADE NA FASE DA VELHICE.....	24
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O debate acerca da sexualidade na velhice é uma prática indispensável considerando que, este consiste num tema de ampla importância por todo o ciclo de vida do ser humano. Considerando que a chegada desta fase implica diversas mudanças físicas e da visão do indivíduo consigo e com a própria sociedade, se evidencia a importância de discussões que possam posteriormente colaborar no esclarecimento do tema, considerando um olhar integral frente ao sujeito e não apenas centrado nas ideias já existentes construídas pela sociedade (UCHOA, et al., 2016).

Em nossa sociedade se mostra cada vez mais importante que se reflita e debata sobre esta temática, não só como uma medida de promover saúde nos aspectos físicos do sujeito, mas como uma proposta de oferecer para estes sujeitos uma maior possibilidade de alcançar qualidade de vida e bem-estar.

O interesse pelo estudo desta temática surgiu através do conteúdo apresentado no filme “Elsa e Fred” que foi aplicado na disciplina de Desenvolvimento Humano III no curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado – FVS, onde apresentava o contexto da vida de Elsa e Fred, dois idosos que decidem viver um romance e enfrentam o preconceito da sociedade, e por algumas vezes da própria família envolvendo a sexualidade como tema principal. O filme propôs uma reflexão sobre de que maneira a sociedade se coloca diante das mudanças que ocorrem no período da velhice e assumem prioritariamente um comportamento tutelar que retiram a oportunidade da prática da autonomia e liberdade do sujeito idoso.

Através da análise científica desta pesquisa objetivou-se aproximar-se da realidade do contexto vivencial do idoso e, posteriormente, fomentar a produção de informações e discussões a respeito dos impactos socioculturais que a sociedade produz a respeito da imagem da velhice, além desta temática consistir-se num debate relevante, pensando na reversão do quadro de estereótipos lançados rotineiramente, complementa os estudos e embates na área, que necessitam de maior atenção.

Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre a sexualidade na fase da velhice pode consistir no contínuo processo de transformações que se inicia no âmbito acadêmico e estende seus reflexos para a realidade social. Considerando que na prática da Psicologia a luta pela destituição de exclusão e estigmas se faz como uma prática cada dia mais necessária e pertinente.

Portanto, através desta pesquisa buscou-se contribuir com a temática de modo que possa lançar sob o idoso um olhar diferente no âmbito do desenvolvimento da sua sexualidade

na velhice. Para isso foi utilizado como método a análise de discurso diante do filme Elsa e Fred, no desejo de vislumbrar a sexualidade na velhice.

Considerando os pontos acima citados, esta pesquisa oferece para o leitor informações necessárias para a construção de um comportamento mais comprometido em promover um percurso saudável em todos os aspectos para o idoso, vislumbrando a importância de caracterizá-lo como protagonista de seu próprio percurso, lhe instituindo a autonomia e liberdade perdida ao longo dos anos como uma medida de amplificação das possibilidades de atuação com os sujeitos desta faixa etária.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender a sexualidade na velhice a partir do filme “Elsa e Fred”.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a fase da velhice analisando cenas do filme;
- Identificar como se dá a sexualidade dos personagens no filme;
- Discutir a promoção de saúde da sexualidade na velhice.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A FASE DA VELHICE

A velhice está caracterizada por um fenômeno que envolve modificações biológicas e psicológicas, incluindo também alguns comportamentos específicos como parte das mudanças características desta fase da vida, alguns destes comportamentos ocorrem frente as modificações que o sujeito elabora na sua relação com o mundo. Acontecimentos também recorrentes neste período são as reavaliações da dimensão existencial e da sua própria história. A velhice como um aspecto complexo a ser analisado, deve ser percebida em sua totalidade, considerando-a também como um fator cultural (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

Já o envelhecimento é um processo vivido em múltiplas dimensões, que é visto na dimensão biológica, através das mudanças do corpo e da saúde, na dimensão psicológica, que modifica as emoções, cognições e percepções do mundo e das pessoas e na dimensão social, que traz as relações sociais, familiares, culturais e ambientais do ser humano (LUIZ et al., 2018).

Enquanto isso, para Dantas et al. (2018), a velhice é vista como um processo natural em que boa parte da população irá chegar, ela é vivenciada através de alterações biopsicossociais que vem acontecendo de forma gradual ao longo da vida, porém, não existe uma idade definida para o estado da velhice, assim, vemos que não é a idade que define se uma pessoa é velha ou não, mas sim, suas limitações e formas de pensar.

Atualmente, ainda se percebe a fase da velhice como um período marcado por falhas, adoecimento e perdas, comumente estes aspectos são atribuídos a uma perspectiva médica, no sentido de que as pessoas veem apenas o aspecto biológico do envelhecimento. Nesta fase o sujeito é percebido com maior probabilidade de dependência ou incapacidade, que direciona o sujeito idoso para a perda de seus papéis sociais e de sua autonomia e uma associação negativa a respeito da velhice (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Isso acontece porque durante muito tempo essa fase foi esquecida e as pesquisas nessa área eram muito raras. Essa falta de iniciativa no tema se deu por causa da baixa expectativa de vida que assolava e assombrava a velhice (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018). Esta fase também pode se configurar como um período de difícil definição, isto porque não se trata de um tema simplificado, devendo ser analisado em sua totalidade, visto que se trata de um período que envolve aspectos fisiológicos, mas também englobam aspectos sociais e culturais,

devendo ser entendida como uma etapa em nosso curso de vida marcada por modificações que, de acordo com o passar da idade cronológica afetam as relações do indivíduo com o seu contexto social, fisiológico e cognitivo (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

Segundo Carlos; Santos e Araújo (2018), a velhice é um processo natural, que se torna indivisível para mudanças físicas, sociais e principalmente psicológicas e essas mudanças, acabam reduzindo as habilidades que foram adquiridas ao longo da vida, porém, o envelhecer acontece de múltiplas formas e não deve ser associado a nenhuma patologia. Então, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), consideram idoso apenas as pessoas acima de 60 anos que moram nos país subdesenvolvidos. Já nos países desenvolvidos é a partir dos 65 anos de idade.

É importante falarmos também, que com o envelhecimento há o surgimento de um declínio nas funções cognitivas, principalmente na memória, sendo mais frequentes as reclamações dessas falhas nessa faixa etária. Pesquisas demonstram que há alguns subsistemas mais sensíveis em relação ao envelhecimento biológico, são eles: a memória operacional e a episódica (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Assim, a fase da velhice carrega aspectos particulares a cada sujeito, pois é justamente nesta fase que se caracteriza as vivências e experiências subjetivas experimentadas pelo sujeito, resultantes de seu percurso de vida, ao mesmo tempo em que se caracteriza como um curso normal da vida de qualquer indivíduo (MENDES, et. al, 2015), deste modo, pensa-se que compreender a velhice através dos relatos dos próprios idosos seja o caminho mais viável para uma análise satisfatória (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

Isso porque o envelhecimento se torna um problema de sociedade, e essa sociedade não foi preparada para envelhecer, fazendo com que as pessoas apresentem atitudes negativas em relação a essa fase da vida, e uma dessas atitudes é o preconceito, que vem com estereótipos, principalmente relacionados a sexualidade, dessa forma, existe uma crescente necessidade de estudar essa temática.

Portanto, para que seja possível uma análise mais apurada da velhice é necessário que se considere as peculiaridades que estão incluídas neste processo. Tais peculiaridades envolvem aspectos biológicos, cronológicos, psicológicos e sociais, sendo que para esta análise é necessário que se considere as condições culturais na qual o sujeito está inserido. Todos os aspectos individuais, sociais, culturais, econômicos, históricos, políticos produzem distintas compreensões acerca da fase idosa do indivíduo. Porém, há em nossa sociedade presente características especialmente dadas às pessoas que estão envelhecendo (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Dessa forma, é importante as mudanças corporais desta fase durante o período de menopausa e de andropausa, sendo estes uns dos temas mais discutidos principalmente pelas ciências médicas. O estudo destes temas pode, possivelmente, colaborar para que haja a possibilidade de contribuir para uma longevidade que esteja também relacionada com a importância de viver muito, mas com qualidade. Dentro destas modificações corporais do período supracitado ocorrem possíveis comprometimentos frente aos aspectos sexuais, que também devem ser percebidos como importantes para o desenvolvimento de subsídios favoráveis para o sujeito (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

Outras mutações também ocorrem, como o desgaste da pele, comprometimento frente a qualidade da visão e do aparelho auditivo, um comprometimento em relação ao paladar, mas não há estudos que comprovem que, derivado dos declínios provocados pelas mudanças fisiológicas, ocorra a redução das capacidades mentais, apesar de que as funções cognitivas podem apresentar determinadas falhas (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

As mudanças no contexto socioeconômico, também devem ser levadas em consideração na velhice, assim como as mudanças no contexto cultural, porque as mudanças nessa realidade englobam as condições de saúde, as relações familiares e sociais, o contexto político, os direitos e deveres e tudo isso traz uma compreensão individual sobre o envelhecimento que causa alterações psicológicas nos idosos (LUIZ et al., 2018).

Diante disso, considerando que a proporção de idosos na população sofreu um considerável acréscimo nos últimos anos e considerando as mudanças sociais, psicológicas e físicas decorrentes do envelhecer, é importante que se faça uma constante reavaliação dos cuidados que estão sendo tomados frente a esta porcentagem da população, analisando que envelhecer sem apresentar o aparecimento de nenhuma doença crônica se apresente mais como uma exceção e não como regra, assim como há a necessidade de que se pense cotidianamente de que modo estes sujeitos estão sendo inseridos e percebidos na sociedade (VERAS, 2012).

Pois, esse aumento da população idosa aconteceu muito lentamente ao longo dos anos e pode ser atribuída a diversos fatores, como por exemplo a redução da taxa de natalidade e de mortalidade infantil, onde esta última se deve a melhoria do saneamento básico, ao avanço da medicina, que ocasionou a descoberta de tratamento de muitas doenças que antes causavam morte, e a melhoria da qualidade de vida de forma geral, que vem sendo modificado lentamente através da promoção de saúde (LUIZ et al., 2018).

Assim, embora a condição da compreensão da fase da velhice se caracterize como um contexto muito amplo e individual existe inúmeras pesquisas científicas que nos auxilia na

percepção de alguns aspectos comuns relativos a este período. Considerando que as mudanças fazem parte do envelhecimento, não necessariamente estas mudanças fisiológicas ocorrem a partir dos 60 anos de idade, algumas destas modificações físicas ocorrem desde os 40 anos, quando a estatura do indivíduo tem decréscimo de um centímetro por década, sendo que este fenômeno ocorre proveniente da diminuição da massa óssea e de outras alterações que ocorrem na coluna vertebral (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração na velhice é a autonomia do idoso, que interfere radicalmente na autoestima do mesmo, dessa forma, essa autonomia se torna um fator preponderante para a qualidade de vida e na forma como as alterações fisiológicas podem se agravar (LUIZ et al., 2018).

Diante disso, frente a estas alterações fisiológicas e psicológicas que ocorrem no período da velhice é importante situar que neste período tornam-se predominantes o aparecimento ou agravamento das doenças crônicas, o que envolve um longo período de uso dos serviços de saúde, o que configura-se também como um problema social que requer a tomada de providências por parte do governo frente as necessidades desta parte da população (SIQUEIRA; BOTELHO COELHO, 2002).

Dentro destas mudanças sociais que ocorrem na vida do idoso podemos citar marcos como, a chegada da idade para a aposentadoria, esta que assegura financeiramente o idoso permanentemente até o dia de sua morte, sendo que a própria aposentadoria se caracteriza como um momento de reflexão na vida do sujeito, que agora perde a sua vinculação com o trabalho regular, a retirada da vida da competição, colaborando para um declínio na autoestima e na sensação de utilidade (MOREIRA, 2011). Essas mudanças sociais e financeiras causam a modificação de todas as representações sociais do sujeito, assim, se torna muito importante pensar essas representações, compreendendo suas complexidades e especificidades (LUIZ et al., 2018).

Esse declínio relacionado com os aspectos e funções físicas acima mencionados, podem refletir consequências reais na vida do sujeito, mas não se relaciona diretamente com a noção de incapacidade e da produção da qualidade de vida na fase idosa como uma utopia, mas sim como um caminho possível e necessário para este processo seja vivenciado pautado num estilo de vida mais adequado, sendo o cuidado com o sujeito idoso não apenas de função individual, mas também como responsabilidade do Estado, respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais, visando amplificar a qualidade de vida na medida com que as pessoas vão ficando mais velhas (DAWALIBI, et al., 2013).

Outro aspecto afetado que interage diretamente com o social são os papéis desenvolvidos no âmbito familiar, neste momento o idoso vai perdendo gradativamente o espaço de comando, inclusive a perda de sua própria autonomia, e passa a ocupar um lugar destinado pelas outras pessoas, o que pode afetar diretamente no seu comportamento perante os familiares. As próprias relações interpessoais também são diretamente afetadas. A troca de carinho, de afeto, das ideias, dos sentimentos, necessitando que o idoso permaneça sempre engajado nos papéis e em atividades que lhe passem a certeza de utilidade, prazer e felicidade, de modo que possa colaborar para a efetivação de uma vida mais satisfatória (MARTINS, 2009).

Dentro dos aspectos mencionados, os fenômenos sociais e históricos devem ser percebidos como duas dimensões que influenciam a percepção da velhice como um período marcado por diversos estereótipos como o de passividade, da assexualidade, a degradação orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro e a alienação (SANTOS, et. al, 2017). Os estereótipos são desenvolvidos no meio social, se caracterizando como crenças massivamente compartilhadas sobre algo específico sejam relativas a um ou mais critérios, como sexo, idade, etnia, profissão, religião etc. (TORRES; CAMARGO; BOUSFIELD, 2016).

Diante dos aspectos utilizados para a compreensão da velhice, um tema multidimensional, esta análise também parte de uma construção sociocultural, portanto, construída dos mais diversos modos nas sociedades. Se em parte da sociedade se contempla a noção de que a velhice se caracteriza como uma fase importante, marcada pela noção da experiência e sabedoria em que o sujeito é percebido como guardião da herança coletiva em outra vertente o jovem é quem ocupa o lugar de força, utilidade e valorização social, descaracterizando o idoso de seu espaço e de seus papéis (MENDES, et. al, 2015).

Dessa forma, para que essa compreensão da velhice aconteça, é preciso estudar a relação existente entre o entendimento do envelhecer e a preocupação que esse envelhecer causa nas pessoas em idade média de vida, assim, alguns mitos e estereótipos devem ser negados para que quando a velhice chegar, seja recebida com calma (PEREIRA; PONTE e COSTA, 2018).

Assim, numa análise feita a respeito dos estereótipos que esta fase comumente carrega é possível perceber a influência que a cultura permeia na compreensão dos fatos. Na percepção de determinados povos a velhice está diretamente ligada aos aspectos de sabedoria e de experiência, que contribuem para a sociedade mediante as suas ricas vivências, sendo desta maneira percebida esta fase, de maneira geral, por atribuições de estereótipos positivos.

Por outro lado, há a percepção da velhice como um período de comprometimento, seja de suas funções físicas ou psíquicas. Nesta segunda perspectiva é que se fomenta a prática de atitudes discriminatórias e que favoreça o isolamento das pessoas idosas (TORRES; CAMARGO; BOUSFIELD, 2016).

Pensando nos estereótipos existentes é que vem se desenvolvendo historicamente a possibilidade de que se veja a fase da velhice como um período positivo, pensado por uma vertente que observa este processo como um momento voltado para o vivenciar do bem-estar e do prazer. Porém, ainda existe uma constante necessidade de atribuir cientificamente e nas próprias práticas cotidianas uma visão amplificada a respeito das implicações da fase da velhice frente ao indivíduo (DAWALIBI, et al., 2013).

Visto isso, as tensões psicológicas e sociais sofridas neste percurso do envelhecimento podem se caracterizar como um dos grandes motivos para um avanço no processo de deterioração típicos desta fase, deste modo, cabe compreender que o estado espiritual em que o idoso se encontra influencia diretamente a sua qualidade de vida e seu processo de saúde biológica (MENDES, et. al, 2015).

Dessa forma, cotidianamente a compreensão de que o sujeito está inserido na fase da velhice quando chega à idade de 60 anos, não dependendo de uma análise social, psicológica e cultural, mas apesar desta afirmativa devemos nos atentar para que, o processo de envelhecimento não está unicamente ligado às questões da dimensão cronológica e do desenvolvimento humano em seus aspectos fisiológicos, sendo este um conceito multidimensional e que deve ser estudado com maior profundidade e visto em suas várias faces (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Por isso, além destas consequências, é preciso mencionar que vivemos em uma sociedade capitalista, onde há a existência de um pensamento onde tudo está envolto a uma noção de produtividade e do consumismo, sendo o próprio capitalismo um dos grandes responsáveis por deslocar o idoso para um lugar marginalizado, isolado da sociedade em geral, isso porque já que o idoso não possui mais a vitalidade para o auto consumo e produção, posteriormente essa parte da população também perderia o seu valor simbólico de consumidor e passa a ter um espaço destinado para despesas (MOREIRA, 2011).

Essa compreensão da velhice desempenha um papel importante na forma como o idoso se sente, pois a maneira como ele interpreta o significado da velhice, vai apresentar os desafios que ele vai ter no decorrer dessa fase, dessa forma, é imprescindível que ele entenda a representação social que o termo velhice possui, e então, a partir dessa representação consiga formular estratégias para conduzir sua vida (LUIZ et al., 2018).

Erik Erikson retrata que o desenvolvimento humano é composto por mudanças psicossociais que acontecem ao longo da vida, então, ele dividiu a vida das pessoas em oito estágios, onde o oitavo, chamado de Integridade versus Desespero, fala da crise de identidade que acontece na velhice, onde o indivíduo avalia tudo o que viveu e tudo o que conseguiu conquistar ao longo dos anos, como se fosse uma avaliação final da vida, que faz o sujeito olhar atentamente para trás e sentir aquela sensação de dever cumprido, ou não, quando percebem que os seus maiores desejos não foram alcançados e então, vem o desespero do fim da vida chegando e o medo de nunca conseguir conquistar o que tanto quer (AZEVEDO et al., 2018).

Já Oliveira et al. (2018), diz que Erikson é um autor que estudou o desenvolvimento humano e o dividiu em fases nas quais, ele chamava de crises psicossociais, pois, acreditava que cada época da vida tinha suas dificuldades e as mesmas, sempre giram em torno da sociedade em que vivemos, dessa forma, ele fala da velhice como uma fase que envolve a integridade versus desesperança, onde nessa crise, acontece justamente o uso dessa balança que pesa tudo o que foi vivido até o momento. Então, ele fala da importância de conseguir manter a integridade do seu ego nessa fase, pois só assim, vai conseguir se adaptar as mudanças que essa crise proporciona.

Assim, de acordo com Erikson (1987), a velhice deve ser entendida como uma fase pessoal, que se torna única a cada sujeito e que se constitui como de inevitável fuga, pois todos nós, se conseguirmos nos manter vivos ao longo dos anos, iremos envelhecer. Então, esse envelhecimento traz consigo a somatória de todos os acontecimentos e experiências que adquirimos ao longo da nossa existência, se tornando o resultado de todas as nossas escolhas, de todas as decisões tomadas, sejam elas certas ou erradas, por isso, o envelhecer traz consigo muitas reflexões sobre a forma como vivemos.

Dessa forma, de acordo com Santos et al. (2017), foi no século XX que Erikson começou a estudar e construir sua teoria do desenvolvimento humano, que ficou conhecida como teoria psicossocial e essa teoria contribuiu muito para a ciência, pois através dela se pode entender como acontece a construção da identidade e da personalidade social das pessoas em cada crise. Quando essa integridade não consegue ser desenvolvida, as experiências não conseguem manter a produtividade e não acontece a valorização pessoal, então é nesse ponto que acontece a tristeza e essa traz consigo a desesperança (OLIVEIRA et al., 2018).

Para Erikson, essas crises são chamadas de psicossociais, porque são constituídas a partir das crises do ego, então, elas são estruturadas da seguinte forma, todos possuem um ego, que se torna mais forte ou mais fragilizado, de acordo com o conflito interno ao qual esteja passando, assim, é o final dessa crise, ou seja, a forma como o sujeito passou e saiu dela que vai determinar o tipo de pessoa na qual ele se tornou, por isso, entende-se que o desenvolvimento do indivíduo está totalmente relacionado às crises do contexto social (SANTOS et al., 2017).

Enquanto isso Moura et al. (2017), fala que o modelo de Erikson fala do desenvolvimento humano como um processo que acontece de forma contínua, onde todas as fases dos desenvolvimentos são cruciais para a formação da identidade pessoal de cada indivíduo, e essa identidade, se forma entre o equilíbrio dinâmico entre as oito fases e crises desenvolvimentistas, onde a última, fala exclusivamente da velhice.

Assim, a crise da velhice é conhecida como integridade versus desesperança, onde nela, o ser humano se volta totalmente para a reflexão de sua vida, revendo tudo o que fez ou deixou de fazer, sempre em forma de julgamento, onde esse pode ser visto de diferentes formas, assim, em alguns casos a pessoa pode entrar em desespero por ver a morte se aproximando, ou pode ter integridade e paz, sabendo que já viveu tudo o que tinha para viver e encontrando equilíbrio e realização, assim, a velhice pode ser vista de forma positiva ou negativa, de acordo com cada sujeito e suas vivências pessoais (SANTOS et al., 2017).

3.2 A SEXUALIDADE NA FASE DA VELHICE

O debate sobre o tema sexualidade na atualidade ainda pode causar restrições e confusão acerca de sua definição, toda via é necessário que se compreenda que tratar de tal tema envolve uma ampla complexidade se buscamos compreender a sua definição, isto porque esta depende de uma multiplicidade de aspectos (DALL'AGNOL, 2003).

Muitos preconceitos, mitos, tabus e estigmas acompanham esse tema de sexualidade na velhice há muito tempo, eles vêm sendo passados através de gerações, porém, atualmente tem virado um questionamento para a ciência que vem tentando desmistificar o assunto. O principal mito que envolve a sexualidade na velhice é a crença que ela não existe, já que as pessoas acreditam que em determinada idade, ela deixa de existir, mas isso, porque as pessoas associam a sexualidade apenas ao ato sexual e não a entendem em sua complexidade (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018).

Por isso Debert e Brigeiro (2012) caracteriza sexualidade como a maneira que a pessoa expressa seu sexo, a todo um conjunto de que forma como a mulher e o homem se relacionam com o seu corpo, por meio de gestos, postura, falar, andar, roupas que vestem, enfim, em cada detalhe do indivíduo e relação sexual como componente da sexualidade não é apenas o ato sexual, mas sim a troca de carinhos, olhares, toques e carícias.

Dessa forma, considerando os aspectos contemporâneos para esta definição nos cabe considerar que este tema tem sido alvo de grandes debates e questionamentos, atualmente há diversos pesquisadores que contribuem rotineiramente na elaboração de material que se aprofunde a respeito da temática. O debate constante a respeito desse tema tem mobilizado diariamente as pessoas a lançarem questionamentos e buscar compreensão, o que fomenta a prática de diversas áreas nos estudos existentes. Uma das ciências que oferece luz a esta temática é a Psicologia (SOLISE; MEDEIROS, 2016).

Assim, de acordo com Carlos; Santos e Araújo (2018), a sexualidade continua igual na velhice, pois o que muda é o físico das pessoas e isso causa mudanças psicológicas também, onde essas mudanças fazem as pessoas acreditarem que não podem aceitar falar sobre o tema ou vivenciar ele. Isso acontece porque a sociedade emite certa pressão nas pessoas e defendem a ideia de que o idoso não pode namorar, esquecem que a afetividade e o prazer não estão apenas associados ao ato sexual, então, o desconforto em falar sobre o assunto faz com que o ele praticamente não progrida (SANTOS et al., 2018).

A sexualidade é construída ao longo da vida do sujeito, inicia já no período da infância, considerando que seu desenvolvimento não está estagnado, é um processo constante. No qual características como a reprodução e a obtenção de prazer podem estar associadas, mas nenhuma das duas definem exclusivamente esse termo (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Segundo Pereira; Ponte e Costa (2018), um dos maiores estereótipos que acometem a velhice é relacionado a sexualidade, pois defende-se a bandeira da impotência sexual nessa fase e essa visão errônea do conceito de sexualidade, pode causar sensação de impotência, isolamento e depressão. Isso acontece porque a sociedade acredita no ideal da juventude, onde apenas o jovem é forte e belo e o idoso já fraco e enrugado não é visto como ser capaz de progredir, sendo visto como um ser estagnado, com capacidade apenas para o declínio.

Pois a satisfação que é encontrada vai além do sexo genital. Na velhice a sexualidade é mais plena. Mesmo que haja problemas sexuais, carinho e o companheirismo cumprem uma função de complementação tão satisfatória no prazer como no sexo no sentido físico (SANTOS, et. al, 2017).

Diante disso, de acordo com Santos et al. (2018), o componente sexual é muito importante na vida das pessoas que estão em processo de envelhecimento, por isso, a discussão desse tema é muito relevante e existe a necessidade de planejar ações voltadas a saúde do idoso que atentam também as demandas da sexualidade.

Para o debate desta temática é importante acentuar sobre os mitos envolvidos acerca da perda ou descaracterização da sexualidade que a sociedade atribui à fase da velhice. Como se nesta fase a própria prática do sexo se encontrasse abandonada ou inexistente (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016), do contrário devemos nos ater para os estudos atuais das diversas áreas sociais e da saúde que nos afirmam que a sexualidade não é rompida com o passar dos anos, o que de fato ocorre na fase da velhice é uma diminuição na frequência de atividades sexuais (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Já em relação à prática do ato sexual, um estudo realizado em Lindau, nos Estados Unidos, mostrou que mais de 50% da população idosa ainda é sexualmente ativa e que a prática do sexo melhora a qualidade de vida e auxiliam na construção de relações saudáveis com a família (PEREIRA; PONTE e COSTA, 2018).

Enquanto isso, os aspectos históricos culturais se mostram tão presentes nas definições do tema sexualidade que nos leva a acreditar que a sexualidade pode estar sendo moldada através dos papéis, normas e das atitudes que são reforçadas nas mais diversas instituições e que são refletidas de maneira coletiva em nossa sociedade (SOLISE; MEDEIROS, 2016).

Pois o fato de que a sociedade e muitas vezes a própria família tentam interromper a prática saudável das atividades sexuais e reprimem o desenvolvimento contínuo da sexualidade na vida do idoso pode se configurar como uma prática amplamente danosa, isto porque o desenvolvimento da sexualidade compõe-se como um elemento importante para a obtenção satisfatória da qualidade de vida do sujeito, implicando danos não somente físicos como também psicológicos, afetando aspectos como a auto imagem, as relações sociais e a própria saúde mental (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Assim, de acordo com Dantas et al. (2018), o problema da sexualidade durante a terceira idade é a falta de informação e conhecimento sobre o envelhecimento, pois como as pessoas não conhecem o envelhecer, acabam não conseguindo vivenciar ou aceitar a sexualidade durante a velhice.

Abordar a respeito desta temática tem sido um dos maiores interesses da área da Gerontologia, com o desejo de incluir a velhice no curso da vida sexual. Considerando que a existência desta pode contribuir para um envelhecimento ativo, sendo também uma prática

benéfica para um envelhecimento saudável e o atribuir de ações que possam gerir bem-estar para o sujeito que se encontra na fase da velhice (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

A prática da atividade sexual em qualquer momento da vida se constitui como uma prática de amor, carinho e vinculação com o parceiro, isto não se descaracteriza na fase da velhice, nem tão pouco a atividade sexual se desvincula de ser uma prática que proporcione prazer para o sujeito, portanto a imagem social que fomenta a ideia do idoso como assexuado ou desprovido de desejos deve ser rotineiramente desconstruída (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Já para Santos et al. (2018), a sexualidade na velhice é muito simples e fácil de entender, porém, a sociedade a torna complexa. Sabemos que o corpo envelhece, a anatomia e fisiologia sexual mudam assim como o físico, o corpo envelhece, apenas ele e o desejo de amar, beijar e sentir prazer continua o mesmo, então, acrescido a essas mudanças, percebemos a dificuldade de aceitação da própria pessoa com os seus desejos, assim como, o desconhecimento do assunto, que restringe em suas cabeças a sexualidade apenas ao ato sexual.

Enquanto isso, Almendro et al. (2018), fala que a sexualidade é vivenciada através de muitas formas e expressadas por opiniões, valores, costumes, e principalmente pela forma como as pessoas vêem e entendem os relacionamentos, então ela se liga a fatores, biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, religiosos e culturais e por isso é tão complexa de entendimento.

Pois o sexo e o amor na velhice mudam o caráter explosivo e exuberante da juventude, tomando a forma da ternura, do carinho, do toque sutil, da valorização da sensibilidade dos pequenos gestos, respeitando as diferenças de suas manifestações no homem e na mulher (SANTOS, et. al, 2017).

Dessa forma, segundo Debert e Brigeiro (2012), na velhice a atividade sexual se perde em quantidade, mas pode-se ganhar em qualidade, devido às experiências passadas. As alterações observadas na sexualidade do idoso proporcionam em ambos os sexos, a oportunidades de compreender melhor o sexo oposto.

As mais diversas formas de expressão de afetos, fantasias e desejos de seduzir estão presentes na vida de qualquer pessoa em todas as etapas da vida. Resgata o direito a uma vida sexual na velhice, implica poder pensar no amor e suas formas de transformação libidinal, ou seja, outras maneiras de amor que passam pela ternura, redescobrimo as primeiras formas de amor do ser humano. O idoso não deixa de amar, mas reinventa formas amorosas (SANTOS, et. al, 2017).

Os idosos em sua maioria envergonham-se em admitir ter uma vida sexual ativa, pois a sociedade e a família costumam desmotiva-los. Cabe ressaltar que o sexo não é só o contato genital, mas as diversas formas de contato físico, afetivo que devem ser cultivados em qualquer idade (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Tal lugar que é sempre apontado pelas outras pessoas em que o idoso tem que se inserir obrigatoriamente rompe a sua própria autonomia e liberdade e passa a estar preso a inúmeros estereótipos e julgamentos que não partem apenas da sociedade, mas também de sua família (UCHOA, et al., 2016).

3.3 A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEXUALIDADE NA FASE DA VELHICE

A promoção da saúde pode contemplar inúmeras práticas que podem beneficiar gradativamente o idoso, a prática da dança, por exemplo, não está centrada num único benefício específico, pois além de favorecer os aspectos físicos através da dança o idoso pode se beneficiar até mesmo no sentido voltado a sexualidade, de contato com o parceiro (MOURA; HILDEBRANDT, 2009).

Assim, o desenvolvimento das práticas em promoção da saúde pode assegurar que o idoso receba uma assistência efetiva e com resolutividade, contemplando nesta prática sempre que for possível um trabalho articulado nas mais diversas áreas, visando a interdisciplinaridade, já que a fase da velhice exige uma prática consciente de sua complexidade, havendo, portanto, a necessidade de que se pense um trabalho conjunto das mais diversas áreas (CRUVINEL, 2009).

Dessa forma, a prática dos setores em ofertar programas e ações que visem a promoção de saúde caracteriza-se como um grande compromisso com a complexidade desta fase da vida, estas práticas jamais podem estar baseadas em práticas que desloque o idoso de exercer a sua autonomia, com propostas de trabalho infantilizado que deem segmento aos estigmas que são rotineiramente postos pela sociedade (VERAS, 2012).

Diante disso, é importante mencionar que o tema de sexualidade na velhice é pouco debatido principalmente com o próprio idoso, que normalmente o mínimo contato que têm com a temática é através da TV, que nem sempre dispõe de orientações satisfatórias e que contribuam para uma prática e que trabalhar acerca do tema visando a promoção de saúde é imprescindível e os profissionais da saúde devem perceber o valioso papel que abordar a

sexualidade na fase idosa pode oferecer para a qualidade de vida destes sujeitos (UCHOA, et al., 2016).

Pois, é compromisso do profissional da saúde dispor, na possibilidade de sua atuação e técnicas, o exercício da promoção de saúde para o idoso favorecendo-o no êxito da obtenção de uma boa qualidade de vida, assim como assume o compromisso de respeitar e considerar a complexidade desta fase da vida, considerando que cada sujeito possui um modo particular de vivenciar este período (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

A prática da promoção de saúde se configura como uma prática de manutenção desta qualidade de vida desejada, e é uma das práticas que fomentam a noção de que a obtenção de saúde não se centra apenas nos serviços, mas o sujeito também, por sua vez, goza da responsabilidade de alcançar a saúde desejada. O que, no contexto de vida do idoso pode se caracterizar como um outro ponto positivo, já que o devolve e estimula a ter autonomia sobre si, realiza mudanças positivas frente a autoestima, aspectos importantes frente a melhoria na confiança pessoal e na inclusão social (CRUVINEL, 2009).

Através da realização de ações voltadas para a promoção de saúde pode se alcançar uma relação mais cordial com o meio ambiente, seja ele físico ou natural, ampliar os recursos comunitários proporcionando benefícios posteriores para a melhoria da convivência, realizando gradativamente a solidariedade. Como consequência, há maiores possibilidades de obter qualidade de vida através destas ações concretas, havendo articulação das ações nos mais diversos níveis, seja macro ou microssocial. Considerando que, estas ações que envolvem a promoção da saúde não devem partir de medidas individuais já que o seu principal foco é lidar com a complexidade envolta a obtenção da saúde (GOMES, 2016).

O trabalho dos profissionais da saúde neste tema e nesta fase não deve se pautar na oferta de um serviço apenas pontual, mas sim no desenvolvimento de um trabalho contínuo, que oriente acerca das disfunções sexuais que são normais e realmente presentes neste período, mas em nenhum momento isto caracteriza o idoso como um sujeito excluído das ações que debatam e promovam saúde no exercício de sua sexualidade (UCHOA, et al., 2016).

Como aponta o Ministério da Saúde, a sexualidade é percebida como um emaranhado de características humanas que são percebidas como uma das mais diversas formas do sujeito expressar a sua energia vital é um debate complexo que até a dias atuais é difícil defini-lo (SANTOS, et. al, 2017).

É fato que os profissionais da saúde ainda se apresentam um pouco falhos e despreparados para que se desenvolva um trabalho satisfatório para com o público idoso, mas

nem de longe este deve ser um argumento plausível para a estagnação desta prática, devendo o profissional estar sempre em busca de estudos que compreendam os mais distintos aspectos inerentes à sexualidade, na intenção da ruptura de tabus sociais arraigados (UCHOA, et al., 2016).

A falha não parte apenas dos profissionais da saúde que encontram dificuldades em abordar sobre a sexualidade com o público idoso, mas também da própria família do usuário dos serviços de saúde e da sociedade como um todo que fortalecem os estigmas de que o idoso, nesta fase, não é mais um sujeito sexualmente ativo, estas falhas refletem sérios danos não apenas na oferta de prevenção, mas também na promoção de saúde (SANTOS, et. al, 2017). Por isso, é importante ressaltar que o envelhecimento pode causar, dependendo do contexto de vida do sujeito, distúrbios psicológicos, como a falha na capacidade de aceitação dos próprios impulsos, que leva a perdas do funcionamento cognitivo (SANTOS et al., 2018).

O foco das políticas públicas deve estar centrado na promoção de um envelhecimento pensado na qualidade de vida do idoso, considerando que neste período a saúde se encontra num processo de declínio e um dos erros mais frequentes se caracteriza numa prática prioritariamente voltada para a prevenção de doenças e não na promoção de saúde na velhice (VERAS, 2012).

Atualmente, existe uma estratégia em curso que envolve a implantação de uma caderneta para a pessoa idosa, que possibilita aos profissionais de saúde identificarem todas as situações de risco que envolve esse público, como a autonomia de ações relacionadas a sexualidade (SANTOS et al., 2018).

Atualmente contamos com a Política Nacional do Idoso, que surgiu da lei 8.842 aprovada em 1994, que tem como objetivo garantir assistência a saúde de todos os idosos, em todos os níveis de atendimentos do SUS, através da prevenção e promoção de cuidados, visando a proteção integral aos direitos dos idosos (ALMENDRO et al., 2018).

A temática sexualidade na velhice pode ser trabalhada através da educação em saúde, como método reflexivo de diálogo ativo, onde considera o individuo além das suas limitações, compreenda o seu processo de saúde e doença e possa ser o transformador da sua realidade em busca de uma melhoria em sua qualidade de vida e desfrutem de sua sexualidade (SANTOS, et. al, 2017).

Segundo Santos et al. (2018), no Brasil, é notável a necessidade de inserir dentro da política de promoção a saúde do idoso, estratégias de cuidado que envolvam a sexualidade e que sejam voltadas não apenas ao idoso, mas a família e a sociedade em geral, para que esta entenda como discutir a sexualidade na terceira idade.

De acordo com Luiz et al. (2018), a autonomia do idoso é uma das coisas que precisam ser inseridas nessa política de cuidado a saúde mental do idoso, pois quando eles mesmos conseguem determinar o que querem e o que podem fazer com suas vidas, eles se mostram muito mais felizes. Outro ponto importante é o envelhecimento ativo, que defende a prática de atividades físicas como fonte de saúde, autonomia e autoestima, podendo contribuir de forma benéfica para a sexualidade do idoso.

Essa autonomia gera mais qualidade de vida para a população idosa, onde essa qualidade na forma de vivenciar as situações vem de parâmetros subjetivos e envolvem a satisfação pessoal, que melhora a saúde mental das pessoas (DANTAS et al., 2018). Para Pereira; Ponte e Costa (2018) são necessárias a criação de programas de orientação sexual, que vise modificar o entendimento da população sobre sexualidade na terceira idade e esses programas deve ser voltada não apenas aos idosos, mas a toda a população.

Como as pessoas não conseguem aceitar a existência de sexualidade nos idosos, elas não imaginam de forma alguma que eles podem estar sujeitos a doenças sexualmente transmissíveis, assim, através de uma possibilidade de adquirir doenças inexistentes para a sociedade e para o próprio idoso, eles tendem a não usar preservativo e então, vemos o número de doenças em idosos aumentarem devido à falta de proteção na hora do ato sexual (DANTAS et al., 2018).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma breve revisão de literatura e delineamento documental do filme “Elsa e Fred”, sendo exploratória com abordagem qualitativa. O filme foi analisado e algumas cenas foram escolhidas perante o assunto abordado na pesquisa. O procedimento aconteceu com análise em cenas que representem a sexualidade na velhice. Para a análise destas cenas foi utilizado o recurso de análise do discurso, tendo como foco a descrição das cenas e falas apresentadas pelos dois personagens principais do filme, Elsa e Fred.

O filme aborda a vida de dois idosos que são vizinhos e moram sozinhos, um senhor viúvo e uma senhora que vive sozinha, ambos têm uma personalidade diferente, Elsa é cheia de vida e otimista mesmo sofrendo de uma grave doença vive intensamente cada dia, já Fred é um senhor viúvo que gosta de uma rotina calma e sem aventuras.

A pesquisa foi desenvolvida através do método documental por que avalia e estuda as informações e dados que venham demonstrar fatos e acontecimentos, onde comprovam os elementos que estão em evidências, através de imagens ou textos que estejam sendo abordados na pesquisa, sendo assim, uma prática utilizada para contribuição do estudo e desenvolvimento da análise nas cenas do filme (CELLARD, 2008).

Para esclarecimento das cenas foi utilizado à pesquisa exploratória, onde proporciona a busca de mais elementos sobre o tema que está sendo pesquisando, elencando com o estudo literário ao objetivo da análise, permitindo a ampliação do assunto com a prática, tendo mais possibilidades para o descobrimento de hipóteses na pesquisa. A abordagem do estudo foi produzida pela análise qualitativa, com finalidade de transparecer as mudanças do meio social, visando interação dos conteúdos com prática, sendo um conjunto de técnicas que pretende esclarecer as informações obtidas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Análise de filme está relacionada a um caráter “publicitário” com base visual abrangendo comentários que tornam o texto comunicativo para os leitores. Ainda não se há uma metodologia voltada para essa questão, mas existem estudos sobre esse método de pesquisa que tem uma prática flexível, sem obrigatoriedade de seguir alguma abordagem (PENAFRIA, 2009).

Já análise do discurso se baseia na produção linguística do sujeito, seja estes termos, descrições e as figuras de linguagem. Para entender esta dinâmica é preciso que o pesquisador se atente para a variabilidade e a polissemia das práticas discursivas que permeiam o discurso (SPINK et. al, 2014).

Através da análise do discurso do sujeito é possível que possamos perceber como os sujeitos interpretam a realidade, os efeitos na maneira como o sujeito se posiciona e que também posicionamos os nossos interlocutores etc. Observar estes aspectos favorece que o pesquisador tenha propriedade frente a um determinado assunto através da produção de sentidos dada através da linguagem (SPINK et. al, 2014).

A respeito da linguagem produzida pelo sujeito é preciso considerar a sua associação com as linguagens sociais, por isso é importante que se delimite especificamente o grupo o qual será desempenhado a pesquisa, a profissão, grupo etário, o contexto e o momento histórico (SPINK et. al, 2014).

Esta pesquisa teve a utilização do recurso da análise do discurso, onde proporcionou para o pesquisador uma flexibilidade que visa não apenas compreender a mensagem que a linguagem transmite, mas sim interpretá-la, analisando a semântica das palavras e as suas mais diversas expressões. Tal tarefa exige do pesquisador sensibilidade para a captação e interpretação dos discursos, sejam estes aspectos implícitos ou explícitos (GIL, 2013).

Os benefícios desta pesquisa é contribuir na discussão sobre sexualidade na velhice, um tema que ainda é tratado como tabu pela sociedade e pelos próprios idosos, ao mesmo tempo em que contribuimos na reflexão acerca da promoção da saúde considerando a sexualidade na velhice. O filme “Elsa e Fred” repassa uma visibilidade sobre a fase da velhice com leveza em suas cenas, retratando a sexualidade dos personagens com clareza e sinceridade do ambiente ao qual o idoso vive, e assim passando para o leitor uma fácil reflexão acerca deste assunto que envolve um tema tão atual, mas que tem seu paradigma pouco explorado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram escolhidas algumas cenas do filme, e estas estão contextualizadas a seguir, junto com uma discussão teórica sobre os pontos mais relevante das cenas. Dessa forma, para iniciar a análise do filme pode-se colocar que deve ser considerado o momento ao qual Elsa e Fred se conheceram, pois diante esse momento é que virão as cenas que representa a sexualidade na velhice de maneira flexiva, com uma didática agradável, proporcionando uma análise de discurso bem explicativa do que é a sexualidade e como é vivenciada na velhice.

Cena 01

Tempo: 25 minutos

Elsa chega em casa e ao olhar pela janela ver que Fred ainda está acordado, então decidi ligar para agradecê-lo pelo gesto carinhoso que tinha feito devolvendo o cheque, e o convida para lancha ou algo mais formal como uma taça de licor, uma boa xícara de café em sua casa. Fred fala que já está tarde, mas Elsa insisti no convite até que Fred acaba cedendo e vai para sua casa. Os dois se sentam no sofá e Elsa começa a falar de sua vida.

Elsa começa a relatar um sonho que permaneceu durante toda sua vida, mas que ainda não o realizou. Em um ambiente calmo e tranquilo em estavam Elsa falava com intensidade cada parte de sua vida com seu marido que não realizou seu sonho. O sonho dela era conhecer a Fontana de Trevi.

Em relação aos sonhos do passado que não são realizados Cavalcante (2018), nos diz que é na velhice que as pessoas se dão conta de quão rápido o tempo passa, e percebem tudo o que ficou para traz, tudo o que foi ou não vivido, e então, se dão conta de que não precisam agradar aos outros, sendo assim, se torna crescente a auto necessidade de viver de acordo com seus desejos, nesse caso, a vontade de realizar os projetos e vontades que não realizou ainda, se tornam mais latentes na velhice.

Então, Fred vai para sua casa para cuidar de seu cachorro. Elsa fica chateada com a atitude de Fred, por ter preferido ir ver como o cachorro estava, do que ficar conversando com ela. Ainda nessa mesma noite Elsa aguardava Fred para tomarem o licor como dito, mas Fred após ter ido para sua casa, se recolheu e foi dormir. Elsa em sua casa ficou observando para ver se Fred voltava, então percebeu que o licor iria ficar para outro dia, talvez. Ficou triste com essa situação e foi dormir.

Na próxima cena, vemos o reencontro de Elsa e Fred no dia seguinte, quando Elsa ainda estava bastante chateada com o fato de Fred não ter aparecido. Assim, Alencar (2014),

fala que a sexualidade não está relacionada somente ao ato sexual, pelo contrário, o ato sexual se mostra apenas como um complemento de todos os outros componentes da sexualidade, visto isso, o fato de Elsa se chatear com o não aparecimento de Fred já se mostra como uma demonstração de sua sexualidade, do desejo que ele estivesse ido.

Cena 02

Tempo: 31 minutos

No dia seguinte Elsa se deparou com Fred saindo na porta do prédio em que moravam segurando um buquê de flores. Elsa muito séria ouviu a explicação de Fred por não ter retornado a sua casa para tomarem o licor e continuarem a conversa.

Essa cena representa que Elsa começa a sentir ciúmes de Fred, mostra que ficou chateada e deixa claro sua raiva com sua expressão facial. Fred sai e Elsa fica lhe observado com exatidão.

De acordo com Santos et al. (2017), a sexualidade em qualquer faixa etária vai muito além do ato sexual, entretanto, no envelhecimento a sexualidade é percebida muito mais através de emoções e sentimentos, através de demonstrações de afeto, carinho, companheirismo, dentre outras coisas, assim o contato físico também acontece e tudo isso provoca uma nova percepção de identidade para o sujeito em envelhecimento. Visto isso, percebemos o quanto o ciúme que foi sentido por Elsa perante Fred, é uma demonstração da sexualidade de Elsa.

Na cena seguinte, vemos a preocupação de Elsa com a forma em que tratou Fred, seguido do seu medo de tê-lo afastado, dessa forma, vemos ela ir se desculpar, na tentativa de manter o vínculo.

Cena 03

Tempo: 32 minutos

Elsa vai até a casa de Fred para se desculpar pela forma arrogante ao qual tinha sido com sua falecida esposa, e leva o licor para tomarem, mas Fred está com seu amigo que estava lhe visitando. O amigo de Fred cumprimenta Elsa, e logo em seguida Elsa volta para sua casa desconsolada e chateada com a frieza que Fred lhe tratou.

Em relação a sexualidade na velhice, após o estado de viúves, a sua sexualidade se torna restrita por alguns aspectos que vão variar de pessoa para pessoa, sendo que, esses aspectos podem estar relacionados a religião, e agem afetando a vida emocional do sujeito. Já quando as mulheres ficam viúvas na velhice, elas sentem que não existe mais espaço em sua

vida para romances e por isso, tendem a entrar em negação quando algum sentimento começa a surgir (UCHÔA et al., 2016).

Isso explica o fato de Fred ter ficado tão chateado quando Elsa falou de sua falecida esposa, pois naquele momento, estar ali com Elsa, o fez lembrar da sua esposa e isso provocou dor. Dessa forma, na próxima cena, vemos Elsa em sua casa, ainda chateada pela forma como foi tratada no último encontro com Fred, entretanto, ela recebe uma visita dele.

Cena 04

Tempo: 35 minutos

Elsa está em sua casa quando a campainha toca e fica surpresa ao saber que é Fred quem veio lhe visitar. Antes de abrir a porta faz um charme dizendo que não está vestida decentemente para recebê-lo. Mas Fred insistiu para Elsa abrir a porta. Então Elsa se depara com Fred segurando um buquê de flores.

Fred entrega as flores para Elsa com um olhar atencioso e carinhoso, Elsa continua a trata-lo com a mesma frieza que foi tratada em sua casa ao ter ido visitá-lo.

Após esse breve pedido de desculpas, Elsa e Fred ficaram conversando sobre suas vidas. Uma conversa bem extrovertida, pois Elsa relatava suas vivências com intensidade e expressões que fazia Fred querer saber mais e mais da vida dela.

E nesse momento de conversa e envolvimento mútuo, encontramos mais uma expressão da sexualidade na velhice, pois de acordo com Uchôa et al. (2016), a sexualidade surge através do compartilhamento de experiências, é um resultado de culturas, de exposição de saberes e vivências, é um fenômeno que expressa uma enorme sensação de prazer. Diante disso, na próxima cena, vemos o desejo de Elsa em estar novamente ao lado de Fred, então, ela o convida para um jantar.

Cena 05

Tempo: 43 minutos

Elsa se dirige até a casa de Fred e o convida para jantar. Chega toda empolgada falando sem parar, pedindo para Fred ir vestir uma roupa adequada, pois irão jantar no melhor restaurante de Madri.

Fred sai todo empolgado para trocar de roupa, enquanto Elsa fica na sala toda contente. Elsa olha para a foto da falecida esposa de Fred e começa falar com um brilho no olhar e um sorriso no rosto faz uma declaração dos seus sentimentos por Fred:

-Elsa: Você realmente acabou com o pobre velho... mas eu vou dar um jeito nele para você. Como por quê? Porque eu o amo.

Então, de acordo com a OMS, a sexualidade na velhice, pode ser entendida como o surgimento de uma energia interna, que motiva o ser humano a querer encontrar intimidade, amor, companheirismo e respeito, encontrando alguém para dividir sentimentos e momentos, conseguindo tocar e ser tocado por alguém, influenciando positivamente a saúde física e mental das pessoas (CRUZ e MESSIAS, 2013).

Nessa cena os sentimentos e emoções de Elsa e Fred ficam nítido em suas expressões. Uma linda cena que mostra que o amor não tem idade, que a sexualidade na velhice é algo mais intenso, onde o bem estar do outro é algo para ser cuidado com atenção, respeito e carinho, sem maldade em seus atos. A sexualidade na velhice de Elsa e Fred é muito harmoniosa, onde ambos preocupam-se com os mínimos detalhes de um momento a dois, tendo maior intensidade em suas ações, que um simples olhar, um pegar na mão, um abraço, enfim, um estar junto por inteiro faz toda a diferença, pois a sexualidade na velhice é uma redescoberta do seu corpo e sentimentos. Visto isso, na próxima cena vemos que Fred passa mal no restaurante em que estavam juntos e por isso, fogem do restaurante para irem ao hospital.

Cena 06

Tempo: 55 minutos

Após a fuga do restaurante e toda a discursão que tiveram durante o caminho e no hospital, com uma chuva de hormônios em seus corpos, Fred é liberado pelo medico, e os dois vão para casa.

As gargalhadas ganharam espaço em meio toda a raiva que Fred estava, e os risos se espalharam pelos os corredores do prédio, Elsa e Fred rindo da situação que passaram. Ao chegarem na porta do apartamento de Fred, Elsa se despede, e em meio suas palavras vai se aproximando de Fred, e dizem um ao outro o que estão sentindo.

Quanto amor e respeito existe entre Elsa e Fred, e nesse momento lindo que acontece a mágica da sexualidade, pura, sem contexto para ser definido, apenas sentir e viver o momento redescobrimo uma nova sexualidade.

Diante disso, Cruz e Messias (2013), falam que esse sentimento que eles sentem um pelo outro é uma expressão da sexualidade na velhice, pois aqui, ela se manifesta de forma diferente da qual se manifesta nos jovens, conseguindo ser sentida de forma mais reservada,

se constituindo na capacidade de demonstrar carinho, onde o desejo vem em forma de afeto, e de companheirismo para as futuras experiências de vida.

E assim surge o primeiro beijo dos dois. Um beijo com amor, sentindo todos os receptores do corpo levemente, um momento verdadeiro nos sentimentos expressos. Quanta intensidade em meio a pureza e leveza que Elsa e Fred representam. Dessa forma, na próxima cena vemos a interação do casal ao cozinhar juntos e o momento onde admitem um ao outro que se gostam.

Cena 07

Tempo: 59 minutos

Elsa e Fred estão cozinhando juntos com muita alegria e simpatia, quando Elsa se depara com uma frase escrita em um quadro por Fred onde dizia “EU TE AMO”. Ao ver essa linda declaração, Elsa vai até Fred e começa a acareciá-lo e lhe abraça forte com muito amor, fica emocionada com todo o carinho e delicadeza que recebe de Fred. Terminam de preparar o jantar e a decoração da mesa, e em seguida dançam juntos com os olhares transbordando muito amor.

Essa representação da sexualidade na velhice é descrita por Santos et al. (2017), quando ele fala que a sexualidade engloba a troca de sons, cheiros, imagens, carinhos e afetos, assim, essa é uma cena que representa a sexualidade muito além de palavras que nomeiam um conjunto de comportamentos e ações do ser humano, mas um momento que transparece a sexualidade com uma simplicidade de leveza por meio de gestos que vão desde um simples olhar até um abraço que falam mais que mil palavras.

Por isso, Souza (2016), fala que os sentimentos e sensações não se extinguem apenas porque o sujeito envelhece, diante disso, na velhice as pessoas também desenvolvem sentimentos por outras pessoas, e isso, gera uma vida saudável e feliz, com muita expressão da sexualidade. Então, na próxima cena, vemos o dia em que Fred realiza o grande sonho de Elsa.

Cena 08

Tempo: 01h32 minutos

Chega o grande dia pelo qual Elsa tanto sonhou. Fred prepara com muito cuidado para que tudo saia perfeito e Elsa fique feliz. Fred faz um grande esforço para conseguir um gato pequeno e branco para fazer a interpretação da cena, consegue um, mas não é tão branco.

Antes de irem para a Fontana, Fred espera por Elsa que está se arrumando. Fred aguarda por Elsa com um sorriso no rosto que transborda amor.

Elsa fica feliz com toda delicadeza e cuidado que Fred teve para encontrar um gato igual o que estava na cena. Elsa com um sorriso no rosto que transparecia de felicidade por está em Roma com seu amado Fred. Os dois se dirigem até a Fontana.

Era o som da água que jorrava pela fonte da Fontana. Elsa olha para Fontana com muita precisão em cada detalhe, e Fred sempre atencioso e carinhoso faz os desejos de Elsa. Fred olha para Elsa com um semblante de alegria, feliz por estar realizando e fazendo parte do sonho de sua amada Elsa.

Elsa fica encantada com o que esta vendo, se emociona ao perceber que seu sonho estava sendo concretizado. Olha com tanta alegria para todo aquele espaço encantador, abraça o gato e chora emocionada com tamanha felicidade. Com toda delicadeza Elsa coloca o gato no chão e caminha em direção para dentro da Fontana.

Para as pessoas que estão em processo de envelhecimento, vivenciar a sexualidade traz muitos pontos benéficos para a saúde física e mental, pois é uma oportunidade deles expressarem amor e carinho e se sentirem amados por alguém, dessa forma, eles conseguem perceber que ainda são importantes para alguém e isso causa uma elevação na autoestima, provocando bem estar e mais qualidade de vida (SANTOS et al., 2017).

Essa cena com Elsa e Fred representa a sexualidade na velhice com uma leveza, mostra que o amor não tem idade, que os sonhos nos motivam a viver, que quando há respeito e carinho numa relação que visa o bem estar de ambas das partes, que orgulho não tem espaço, mas que a redescoberta da sexualidade na velhice é um momento de permite-se conhecer o outro com suas qualidade e defeitos, sem julgamentos, abertos a aceitar as mudanças de seus corpos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, contribuiu com a temática da sexualidade na velhice, proporcionando um olhar diferenciado sobre a sexualidade do idoso, oferecendo ao leitor informações importantes para a construção de conhecimento na área. Ressaltando a importância de manter o idoso como dono do seu próprio percurso de vida, garantindo o direito a autonomia e liberdade.

Dessa forma, observamos também a importância de discutir cada vez mais na sociedade, a temática de sexualidade na velhice, mostrando aos idosos, que seus sentimentos e desejos são normais e fazem bem, e mostrando a toda a comunidade a importância dessa sexualidade, tentando assim, reduzir os julgamentos. Diante disso, essa discussão deve ser incorporada nas práticas de promoção à saúde do idoso.

Assim, o estudo teve algumas limitações metodológicas, pois não temos uma metodologia própria para análises de filmes, dessa forma, tivemos que nos adequar as metodologias existentes, se mostrando mais viável partirmos para a pesquisa de caráter documental. Diante disso, percebemos o quanto é importante pensarmos em rever os tipos de metodologias existentes, se adequando ao contexto atual em que vivemos, pois os filmes retratam realidades e dessa forma, são importantes fontes de pesquisa.

Visto isso, percebemos que a sexualidade é negligenciada na velhice, em parte por questões sociais, em outras por questões de autoestima, insegurança e medo, isso porque em alguns casos os idosos se preocupam com o julgamento dos outros, em outros casos, porque simplesmente não se acham em condições de vivenciar essas emoções, devido à idade e as alterações na estética corporal, por exemplo. Entretanto, a sexualidade está presente em muitos momentos do dia-a-dia, proporcionando um prazer, que gera mais qualidade de vida aos idosos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Danielle Lopes de et al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 3533-3542, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3533-3542/>>. Acesso em: 21 de Out.2018.
- ALMENDRO, Juliana Barretto et al. **Despertando o olhar para a abordagem da sexualidade do idoso.** *REVISTA UNINGÁ*, v. 52, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1374/993>>. Acesso em agosto de 2018.
- AZEVEDO, Aída Cíntia Mendes et al. **Integridade x Desespero: O olhar da teoria psicossocial para a realidade subjetiva de idosos institucionalizados.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_SA13_ID2685_21052018231705.pdf>. Acesso em agosto de 2018.
- BEZERRA, Fernanda Carvalho; DE ALMEIDA, Maria Irismar; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. **Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica.** *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012.
- CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira; SANTOS, José Victor de Oliveira; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. **Representações Sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia.** *PSICOGENTE*, v. 21, n. 40, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente/article/view/3076>>. Acesso em agosto de 2018.
- CAVALCANTE, Yngrid Pereira. **Velhice e Sexualidade-Sou quem quero ser.** *Revista Portal de Divulgação*, 2018. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/713/776>>. Acesso em: 13 de Out.2018.
- CELLARD, André et al. **A análise documental.** *POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.* Petrópolis, Vozes, v. 295, p. 2010-2013, 2008.
- CRUVINEL, Tomaz Alberto Costa. **Promoção da saúde e qualidade de vida nos idosos na saúde da família.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba-MG, 2009.
- CRUZ, Ana Paula Teixeira; MESSIAS, Roberlândio Rodrigues. **Como as mulheres da terceira idade lidam com sua sexualidade.** *EXAMÁPAKU*, v. 4, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/examapaku/article/view/1508>>. Acesso em: 12 de Out.2018.
- DALL'AGNOL, Rosângela de Sant'Anna. **A sexualidade no contexto contemporâneo: permitida ou reprimida?.** *Psic*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 26-31, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em abril de 2018.

DANTAS, Daniele Vieira et al. **Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 4, p. 140-148, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/19814/13235>>. Acesso em agosto de 2018.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe et al. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, Sept. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300009>>. Acesso em abril de 2018.

DEBERT, Guita; BRIGEIRO, Mauro. **Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 80, p. 37-54, Oct. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000300003>>. Acesso em abril de 2018.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, June 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200024>>. Acesso em maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GOMES, Bruno Silva de Moraes; BASTOS, Suzana Quinet de Andrade; FERES, Flávia Lúcia Chein. **Espaços urbanos saudáveis e os determinantes e os determinantes sociais da saúde (DSS). ABRES – Associação Brasileira de Economia da Saúde. Anais**, p. 1-20, 2016.

LUIZ, Karine Kátia Iria et al. **Envelhecimento e velhice: protagonismo, temporalidade e desafios. Temporalis**, v. 18, n. 35, p. 289-304, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/18254/pdf>>. Acesso em agosto de 2018.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. **O cuidado no contexto domiciliar: o discurso de idosos/familiares e profissionais. Rev. enferm. UERJ**, p. 556-562, 2009.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa et al. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, Dec. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011>>. Acesso em maio de 2018.

MOREIRA, Jacqueline. **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. Psicologia em estudo**, v. 16, n. 4, 2011.

MOURA, Izaura Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza. **Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 2, 2009.

MOURA, Maria Lucia et al. Conceptions of autonomy in different age groups. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 2, p. 293-303, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2017000200293&script=sci_arttext>. Acesso em setembro de 2018.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida Almeida et al. **Reflexões sobre uma experiência de estágio com idosos asilares. Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, p. 4-4, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=erikson+e+a+velhice&btnG=>>. Acesso em setembro de 2018.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: VI Congresso SOPCOM**. 2009. p. 6-7.

PEREIRA, Diane; PONTE, Filomena; COSTA, Eleonora. **Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. Análise Psicológica**, v. 36, n. 1, p. 31-46, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312018000100003&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em agosto de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. Ed, Rio Grande do Sul, 2013.

SANTOS, Diankelle Faria et al. **Lembranças dos idosos e sua significação de memória social, identidade e autoestima, um estudo quantitativo na cidade de uberlândia. e-RAC**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/erac/article/view/708>>. Acesso em setembro de 2018.

SANTOS, Julimara Santos et al. **Sexualidade na terceira idade: fatores que interferem na vida sexual dos idosos do centro de convivência do idoso no município de santarém. Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES**, v. 1, n. 27, p. 4-14, 2018. Disponível em: <<http://iespes.edu.br/revistaemfoco/index.php/Foco/article/view/179/85>>. Acesso em agosto de 2018.

SANTOS, Mailla Carvalho et al. **Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. Almanaque multidisciplinar de pesquisa**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/amp/article/view/4317>>. Acesso em: 09 de Out.2018.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira et al. **Ações De Educação Em Saúde Sobre Sexualidade Com Idosos. Saúde em Redes**, v. 3, n. 2, p. 162-171, 2017.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>>. Acesso em abril de 2018.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. **A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Ciênc. saúde coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232002000400021>>. Acesso em maio de 2018.

SOLISE, Vanessa Oliveira; MEDEIROS, Marcos Pippi. **Sexualidade na Velhice. *Disciplinarum Scientia| Saúde***, v. 3, n. 1, p. 165-180, 2016.

SOUZA, Mariana Paula. **A Percepção dos Idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change***, v. 6, n. 1, p. 124-131, 2016. Disponível em: <<http://stat.intraducoes.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2703>>. Acesso em: 22 de Out.2018.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff; MEDRADO, Benedito. **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. *Psicologia & Sociedade***, v. 26, n. 1, p. 6, 2014.

TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brigido Vizeu; BOUSFIELD, Andréa Barbará S.. **Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psic.: Teor. e Pesq.***, Brasília, v. 32, n. 1, p. 209-218, Mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>>. Acesso em abril de 2018.

UCHÔA, Yasmim da Silva et al. **Sexuality through the eyes of the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf>>. Acesso em abril de 2018.

VERAS, Renato Peixoto. **Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cad. Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 1834-1840, Oct. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001000003>>. Acesso em maio de 2018.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicol. cienc. prof.***, Brasília, v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002392013>>. Acesso em abril de 2018.